

APRESENTAÇÃO

Marcos Lacerda

Marcus Spolle

A nova edição da revista *Norus* segue o que tem sido o padrão da revista, desde a sua fundação. Temos nos pautado pela atenção à diversidade temática, seja conceitual, histórica ou empírica, como forma de valorar o trabalho sociológico. Existem muitas formas de se fazer sociologia e é muito importante levar isso em consideração, especialmente em tempos como o nosso, que exigem uma atenção maior para a complexidade da sociedade contemporânea, em suas mais variadas dimensões: econômica, tecnológica, cultural, política e institucional.

Um outro aspecto fundamental é a responsabilidade científica, o nosso zelo em relação às boas práticas científicas, novamente, tanto no âmbito da lógica conceitual e argumentativa, quanto no que diz respeito às diferentes formas de regulação empírica de uma pesquisa acadêmica. O compromisso ético com a boa prática científica é um dos principais valores da revista *Norus*.

Na edição atual, começamos com um artigo que tem caráter tanto epistemológico, quanto metodológico, e gira em torno da perspectiva sociológica de Max Weber: “Weber e a construção da experiência sociológica”. O artigo foi escrito por Fernando Santana e busca compreender o que seria a “experiência sociológica” para o sociólogo alemão. A proposta é clara. Weber, ao construir a sua metodologia de pesquisa, desenvolve algo que vai além propriamente da mera observação da experiência como procedimento científico. A mediação dos tipos ideais, por exemplo, estabelece uma outra forma de lidar sociologicamente com a experiência e a vivência do ator social. É o que o autor chama de “experiência sociológica”, ou seja, experiência já mediada pela perspectiva da sociologia.

O segundo texto tem como proposta principal fazer um exercício comparativo entre Foucault, um dos filósofos de maior referência para as

ciências sociais, e Bourdieu, um dos mais sociólogos mais referenciados das últimas décadas. A comparação se dá através da problemática do corpo e da forma como ambos trataram do tema, seja no que diz respeito à disciplina e à vigilância, no caso de Foucault; ou através da doxa e violência simbólica, no que diz respeito a Bourdieu. Chama a atenção o vínculo que fazem os autores entre Foucault e Bourdieu e a epistemologia histórica francesa, especialmente associada a Bachelard, com o intuito de mostrar que há uma série de aspectos que podem ser complementares na conceituação de ambos. O artigo se chama “Considerações sobre o corpo em Pierre Bourdieu e Michel Foucault” e foi escrito por Lucas Flôres Vasques e Thaís Caetano de Souza.

Se os dois primeiros artigos são exercícios que podemos chamar mais propriamente de metateóricos, confrontando conceitos entre autores, no caso do segundo, ou fazendo um trabalho exegético em torno de um autor, no caso do primeiro, o próximo artigo amplia o foco e usa do referencial teórico para pensar questões para além da discussão teórica, incluindo fenômenos históricos e políticos nas sociedades contemporâneas. Nele, está no centro da discussão o conceito de “crimonologia gerencial”, uma forma nova de compreensão e ação em relação à criminalidade. Se tivemos, diz lá o autor, diferentes versões sobre a criminalidade, entre elas, as versões positivista, sociológica e, mesmo, psicopatológica, a criminologia gerencial coloca em primeiro plano as práticas de regulação, vigilância e penalização de práticas criminosas, com o máximo de predição e eficiência possível. Ao mesmo tempo em que se baseia numa concepção a respeito do ator social mais próxima das visadas ultraliberais da ação racional, pressupondo que o ator social tem controle racional e estratégico sobre as suas ações, independente de variáveis como a classe social, o espaço de moradia, ou os contextos de ação e interação. Com isso, acabam por criar um modelo de segurança pública que tem justificado uma série de práticas socialmente excludentes e ampliando o processo de militarização da sociedade em geral, com peso maior para as periferias das cidades do mundo. O artigo tem o seguinte título "A razão punitiva: criminologia gerencialista e militarização do controle social" e foi escrito por Matheus Boni.

A ampliação do foco que vimos no artigo de Boni se estende para o seguinte, “Pandemia Covid - 19: Leituras a partir da sociedade dos riscos e das incertezas”, que traz o tema dos riscos e incertezas nas sociedades contemporâneas, com atenção para a pandemia da Covid - 19. Escrito por Manuel Menezes, o artigo traz uma série de reflexões a respeito da validade heurística de conceitos como os de risco e incerteza para se pensar questões associadas às consequências da modernidade, ao desenvolvimento da modernidade tardia, ao que há de imprevisto na expansão dos experimentos tecnocientíficos, aos diferentes níveis de confiança na ciência e no sistema peritos, e assim por diante. São mobilizados, entre outros, autores como o alemão Beck, o britânico Giddens e o português Martins.

Com o próximo artigo, “Implicações do *Methodenstreit* para além da economia política: o caso da sociologia moderna”, escrito por Ian Almeida, voltamos a uma dimensão mais propriamente teórica ou metateórica, associada a um esforço para se pensar a relação possível entre um debate a respeito das relações entre a sociologia nascente, a teoria econômica, questões epistemológicas e metodológicas associadas ao estatuto de cientificidade das ciências sociais no século XIX e o vínculo disso com o advento da sociologia moderna, em especial, dentro do contexto alemão. Em alguma medida, o artigo conversa com o primeiro, a respeito da "experiência sociológica" em Weber. O contexto, o debate de ideias e o campo intelectual são os mesmos.

Por fim, a edição termina com dois últimos artigos que estão mais associados a uma sociologia de base empírica, com o campo de pesquisa vinculado a contextos de disputa entre atores sociais: “Negócios de impacto social: o caso Artemisia”, de Bruna Scanavachi e “Conflitos socioambientais e territorialidades em disputa: percepções da população ribeirinha do acampamento coragem sobre a UHE de Estreito (MA)”, que tem como autores Laylson Mota Machado, Airton Sieben, Gerson da Silva Oliveira e Lucas Moreira Amario.

No primeiro, o objeto de estudo é a empresa “aceleradora” *Artemisia* e o objetivo é estudar os chamados “negócios de impactos”, um tipo de proposta empresarial que se situa entre o empreendedorismo de mercado e os projetos sociais, procurando vincular objetivos de mercado e objetivos sociais. O intuito

é criar um tipo de mediação entre mercado, sociedade civil e políticas públicas, sugerindo a constituição de um novo modelo de negócios. A base de fundamentação teórica da análise é o conceito de *espaço social* de Bourdieu. No segundo, o tema central são os conflitos socioambientais que têm se dado no território Palmeiras do Tocantins (TO) entre moradores do acampamento Coragem e um consórcio que tem a posse do território, o Consórcio Estreito Energia (CESTE). O conflito se dá em torno das consequências sociais e ambientais associadas a Usina Hidrelétrica de Estreito (MA), desde a sua fundação, gerando uma série de problemas para a população local, com deslocamentos compulsórios, mortandade de peixes, deterioração do espaço social e ambiental.

Retomando o que tínhamos escrito no início deste breve texto, certamente a leitora ou leitor poderá ver neste conjunto de artigos um exemplo das muitas formas de se fazer sociologia contemporânea, com perspectivas que podem ser teóricas ou metateóricas, concentrada na exegese de autores; atentas a grandes temas contemporâneos, como uma ontologia do presente que reafirma o papel da sociologia para a qualificação do debate público; e, por fim, também associadas a dimensões mais propriamente empíricas, com pesquisa de campo substancial, sem com isso descuidar da regulação conceitual.

Equipe de edição

Marcus Spolle (Prof. Dr/PPGS/UFPEL)

Marcos Lacerda (PNPD/PPGS/UFPEL)

Gabriela Pecantet (Doutoranda/PPGS/UFPEL)

Jair Jose Gauna Quiroz (Doutorando/PPGS/UFPEL)

Henrique Jeske (Doutorando/PPGS/UFPEL)

Manoela Vieira Neutzling (Doutoranda/PPGS/UFPEL)

Laylson Mota Machado (Doutorando/PPGS/UFPEL)